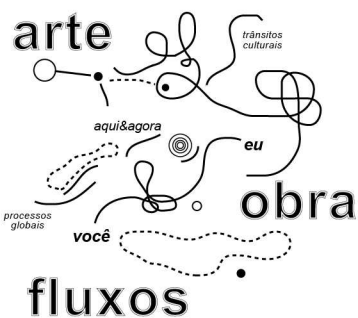


SÃO LUIZ DO PARAITINGA E OS DESAFIOS DO RESTAURO URBANO

Manoela Rossinetti Rufinoni

UNIFESP

O reconhecimento dos valores históricos e estéticos de conjuntos arquitetônicos e a identificação de ambientes urbanos inteiros como artefatos patrimoniais autônomos são temas em debate desde meados do século XIX. Ao longo do século XX, na variedade das argumentações e correntes interpretativas, diversos estudiosos abriram caminho para a compreensão da estrutura urbana e territorial como um conjunto orgânico formado tanto pelos monumentos ditos 'excepcionais', como também pela arquitetura comum, pelos conjuntos construídos dotados de expressividades compositivas e figurativas próprias. Essa gradativa extensão do conceito de monumento a inteiros espaços construídos – artefatos complexos e em constante mutação –, tem levantado uma série de questões teóricas e práticas. Diante dos artefatos urbanos, além da necessidade de cunhar novos instrumentos urbanísticos e métodos de planejamento urbano e territorial, a própria dimensão atribuída à produção arquitetônica do 'novo' deve ser repensada, uma vez que, considerando áreas urbanas de interesse cultural, onde quer que se construa se está atuando, de fato, sobre uma preexistência 'monumental'. Nessa asserção, o projeto passa a assumir uma nova conotação, passa inevitavelmente a requerer a adoção de métodos e instrumentos pertinentes ao restauro. Dessa forma, princípios fundamentais do restauro moderno como a questão da



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

‘retrabalhabilidade’, da distinguibilidade e da mínima intervenção; ou ainda as orientações acerca da conservação integrada e a necessidade de desenvolver estudos e propostas interdisciplinares – , deveriam, necessariamente, integrar o debate e conduzir a elaboração criteriosa desses projetos. Quando necessário intervir em áreas urbanas de interesse patrimonial, contudo, é frequente observamos a priorização de demandas técnicas, imediatistas, econômicas ou políticas, em detrimento dos valores culturais a serem salvaguardados e dos próprios interesses da coletividade. No presente artigo, discutiremos diversos aspectos dessa problemática com base no caso de São Luiz do Paraitinga, cidade localizada na região do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. Em janeiro de 2010, a cidade foi vítima de inundações que provocaram a destruição de significativa parcela de seu patrimônio arquitetônico e urbano. Desde então, as propostas de reconstrução que se seguem, apressadas ou simplesmente negligentes, evitam o debate e afastam-se da necessária fundamentação teórico-crítica.

Patrimônio arquitetônico, políticas de preservação, São Luiz do Paraitinga